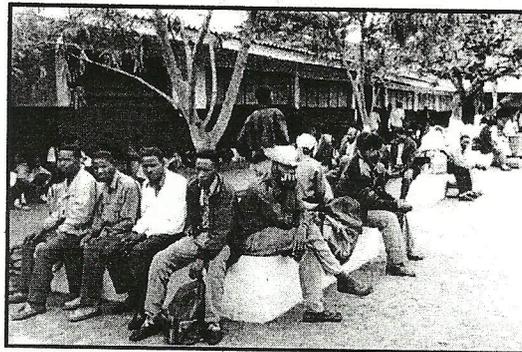




# de HIV/Sida ura de mineiros



Mineiros concentrados no acampamento da empresa Weneda

correm o teste do HIV só é feito quando o pessoal médico desconfia que um determinado doente possa estar infectado pelo vírus mortífero.

E nesses poucos testes há muitos resultados positivos. Só nos primeiros seis meses foram detectados 160 casos de HIV positivo, em apenas indivíduos com sintomas de doença como

diarreias crónicas e tuberculose.

Sem avançar dados dos períodos anteriores, Objana avisa que **"o número está a subir de forma assustadora e a maioria são mulheres"**.

No mesmo período, de acordo com o nosso entrevistado, foram registados 12 casos de tuberculose associada ao HIV. Para aquele clínico, está mais que

claro que os elevados índices do HIV são originados pela prostituição e a presença permanente de mineiros que trabalham na África do Sul, país que por sua vez está no topo em termos do número de infecções por este vírus a nível mundial.

Aos mineiros, explicou Objana, juntam-se muitos homens que escalam Ressano Garcia em

missão de serviço, nomeadamente as tropas de guarda-fronteira, o pessoal das Alfândegas, Migração, agentes da PRM, entre outros, que normalmente não se fazem acompanhar das respectivas famílias.

Por outro lado, mostrou-se agastado pelo facto de apesar de haver muita vontade para prestar assistência aos seropositivos, isso não poder ser possível fazer localmente, pois não há meios humanos nem materiais para o efeito.

A solução tem sido transferir

os doentes para Maputo, facto que levanta outro problema, tendo em conta que a maior parte dos pacientes não tem familiares nesta cidade, estando sujeitos, por causa disso, a percorrer de cada vez 180 quilómetros nas viagens de ida e volta de "chapa cem", contra o pagamento de 140 mil, em busca de tratamento anti-retroviral.

Objana não avançou o número de óbitos porque quase todos os doentes acabam morrendo e enterrados sem passar do registo hospitalar.

PUBLICIDADE